

A Reforma Bresser pós duas décadas: Por que ainda é tão citada?
Como foi a trajetória de avanço da gestão pública de lá prá cá

1. O que foi a Reforma Bresser na Teoria e prática – o MARE e o PDRAE?
2. Que Legados Diretos e Indiretos? Qual o Espaço que a Reforma tomou no conjunto da Evolução e melhoria da gestão Pública brasileira
3. As interpretações da Reforma do PDRAE
4. Em que consiste o Gerencialismo enquanto Teoria
5. O empreendedor político da Reforma: Ministro Bresser Pereira

Questão 1 – O que foi a Reforma Bresser na Teoria e prática

O PDRAE é uma reforma que está em sintonia com uma conjuntura de difusão de mudanças gerenciais no Mundo e que se difunde no país nas reformas administrativas do Governo Federal e dos governos estaduais brasileiros.

Um aspecto importante nessa conjuntura de mudanças gerenciais no setor público brasileiro foram o *Programa Nacional de Desestatização* (PND) e o *Plano Real*.

O *Plano Real* é fundamental no estabelecimento dessa conjuntura pois para manter a estabilidade econômica foi necessário medidas de ajuste fiscal em todos os Estados negociadas pelo Governo Federal, tal como a privatização dos bancos estaduais como contrapartida de renegociação de dívidas.

Criação da Lei de Responsabilidade Fiscal – LC 101/2000.

Um dos *core values* mais importantes do PDRAE foi a divisão do aparelho do Estado em quatro setores: núcleo estratégico, atividades exclusivas, serviços não exclusivos e produção de bens e serviços para o mercado. O Conceito de **Público Não-Estatal** que viria com os Institutos e Organizações Sociais e OSCIPs.

*Programa Nacional de Apoio à Modernização da Gestão e do Planejamento dos Estados Brasileiros e do Distrito Federal (PNAGE).

Programa de Modernização do Controle Externo dos Estados e Municípios Brasileiros (PROMOEX), que tinha por objetivo o controle externo dos governos estaduais.

**Rezende, Flavio. Por que Falham as Reformas Administrativas? São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2004, 132 p.

Questão 2 - Que Legados Diretos e Indiretos? Qual o Espaço que a Reforma tomou no conjunto da Evolução e melhoria da gestão Pública brasileira

A “Reforma Bresser”, não logrou êxito em todo o seu intento, sobretudo no que se refere à entrega ao terceiro setor dos serviços públicos. A falha sequencial apontada por Rezende (2004)* também concorreu para isso - comportamento dual de determinados atores devido aos *high costs* da Reforma

Elementos assumidos na cultura do setor público brasileiro federal e estadual: nova política de RH - profissionalização e capacitação; eliminação de privilégios e redução de custos com pessoal; simplificação das compras e terceirização; uso intenso da TI; ênfase na transparência, concessão ao setor privado dos serviços públicos (lei das PPPs).

Emenda Constitucional nº 19/1998, ainda não regulamentada pode reintroduzir a discussão sobre a gestão pública brasileira que o PDRAE iniciou, essa sim com muito êxito.

Logrou ampla difusão de *Core Values* acerca da importância da propagação do gerencialismo, que terminou sendo assumida na agenda dos estados brasileiros.

Dificuldades e Barreiras nos Estados no avanço da melhoria do setor público ainda relacionadas à Cultura Política Local

*Rezende, Flavio. Por que Falham as Reformas Administrativas? São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2004, 132 p.

Questão 2 (cont.) - Que Legados Diretos e Indiretos? Qual o Espaço que a Reforma tomou no conjunto da Evolução e melhoria da gestão Pública brasileira

Nos Estados:

Criação da carreira profissional de gestor público tal como já existia no Governo Federal.

Criação dos Centros de Atendimento Integrado ao Cidadão – Bahia (SAC) e São Paulo (Poupatempo), são pioneiros.

Implantação do Governo Eletrônico (e-Gov) nas Compras Governamentais (pregão eletrônico)

Criação em alguns casos e a reformulação em outros, das Escolas de Governo Estaduais com a atualização dos programas de capacitação destas.

Gestão por resultados com a contratualização, tais como as experiências dos contratos de gestão de hospitais com as Organizações Sociais.

Qualificação dos Gestores e Dirigentes Públicos por meio de acordo de metas e resultados (como foi o caso de MG)

Questão 3 - As interpretações da Reforma do PDRAE

Interpretações mais investigativas, ainda assim, assumem uma posição acerca da reforma

Análises Críticas mais ligadas a interpretar a Reforma como sendo Neo-liberal (o período neo-liberal de FHC e Bresser)

Análises realizadas pelos próprios gestores a partir sobretudo da network criada com o CONSAD e com o CLAD

E a “auto-análise” da Reforma realizada pelo próprio Ministro Bresser Pereira expost

Questão 4 – Em que Consiste o Gerencialismo enquanto Teoria

De fato o gerencialismo não se trata de uma teoria, mas de um conjunto de prescrições ligadas as agências multilaterais e Governos que gerou uma “teoria de alcance médio” muito sujeita a processos de variabilidade

Não se pode confundir a teoria Weberiana com pós-burocracia ou gerencialismo, pois em Weber se tem a formulação de uma teoria social – da sociedade moderna, onde a burocracia é um modo de vida e não algo meramente funcional-instrumental

Construído a partir de casos de sucesso para difusão em que se tentam generalizar processos e comportamentos de gestores.

O Empreendedor Político da Reforma – O Ministro Bresser

Não desejava ser Ministro da Administração

Nunca se considerou um *expert* em administração pública, até hoje se considera um economista

Não tinha *virtú* política para defender a Reforma diante do setor público, sobretudo a Universidade

Baixa autocrítica, não admite que tenha cometido falhas, mas que o caminho que foi trilhado foi o pior possível

